

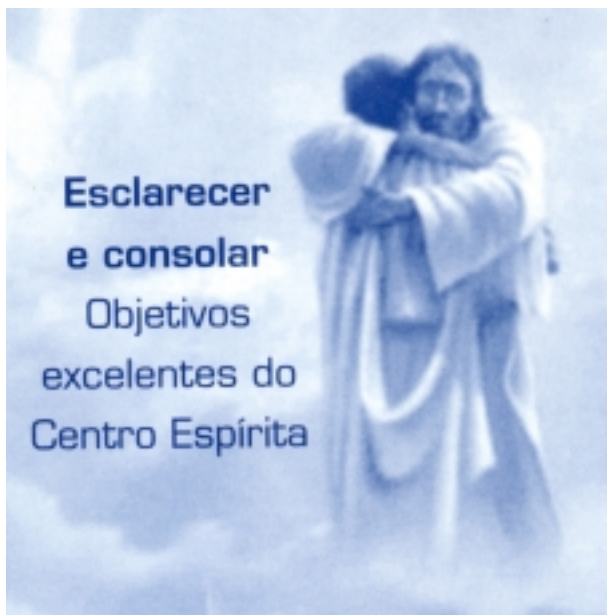


União Municipal Espírita
São Leopoldo - RS

JUL/AGO
2003
Ano III- Nº 16

INFORMATIVO DA UME

Eventos em Destaque



Encontro Estadual Espírita sobre Atendimento Fraterno
Dia 06/09/2003 às 09:00 h – FERGS



Dia 27 e 28 de setembro de 2003
XX CONJES DA 2ª REGIÃO
Sapucaia do Sul



01 e 02 de novembro de 2003

**Centro de Eventos
Plaza São Rafael**

**Rua Alberto Bins, 509
Centro Porto alegre**

Movimento **Fisioterapia
Acupuntura**

Dra. Daniela C. R. da Silva
Crefito 18026-F

Fone: (51) 635-2032

**Rua Marechal Deodoro, 230 - Centro
São Sebastião do Caí - RS**

Editorial

Enquanto é dia

“Convém que eu faça as obras dAquele que me enviou, enquanto é dia. Jesus.” (João. 9:4)

Irmãos.

A nossa oportunidade de trabalho, o chamado para as realidades espirituais, o nosso papel dentro e fora da Casa Espírita, a qualidade do nosso relacionamento com o próximo, a reforma íntima, o valor do tempo, a necessidade de nos qualificarmos através do estudo sério, dedicado, sistematizado e da vivência dos conhecimentos adquiridos nessa Doutrina de amor em ação, e MUITO MAIS, estão implícitos na assertiva do Mestre acima referida.

Amigos, o trabalho na Seara de Jesus é imenso e apresenta-se sob variadas formas!

Enquanto é dia, isto é, enquanto temos o benefício desta encarnação, valorizemos o nosso tempo em favor do próximo, agindo, estudando, amando, colabo-

rando, participando e difundindo, principalmente pelo exemplo, a mensagem consoladora e esclarecedora do Espiritismo.

Segundo Emmanuel, *“jamais desdeshes, desse modo, a posição em que te encontrases. Busca valorizá-la, através de todos os meios ao teu alcance, a fim de que teu esforço seja uma fonte de bênçãos para os outros e para teu próprio círculo. Nunca te esqueças de aproveitar o tempo na aquisição de luz enquanto é dia.”*

Não adiemos o inadiável, o atendimento aos nossos compromissos para conosco, para com o próximo, para com Deus! O trabalho bate à nossa porta. Esta é a undécima hora! Quanto tempo ainda será necessário para que nos engajemos realmente no árduo trabalho de extinguirmos o nosso próprio orgulho? Fugamos do personalismo, pois nossas ações e atitudes devem destacar é A DOCTRINA ESPÍRITA.

BOA LEITURA , MUITA PAZ!

Outras Notícias

- 13/09** - Reunião Diretoria UME-SL na Sociedade Espírita Amor à Verdade, Av. Feitoria, 867 Bairro Rio Branco São Leopoldo, às 09:00 h.
- 13/09** - Primavera da DIJ/UME-SL na Soc. Esp. Luz, Fé e Caridade - São Leopoldo às 16:30 h.
- 04/10** - Encontro Regional no C. E. Fé, Luz e Caridade em N. Hamburgo às 09:00 h.
- 06/10** - Palestra na Sociedade Espírita Amor à Verdade, sobre “A Família e o Lar na Visão Espírita” com Wanderley Ferreira - Av. Feitoria, 867 S. Leopoldo às 20:00 h.
- 11/10** - Reunião geral da UME-SL com às Casas Espíritas na S. E. Sebastião Leão, Rua Ferraz de Abreu, 474 Bairro Rio dos Sinos São Leopoldo, às 09:00 h.
- 03/11** - Palestra na Sociedade Espírita Amor à Verdade, sobre “A Família e o Lar na Visão Espírita” com Maria Rita Almeida e Nilton Andrade - Av. Feitoria, 867 S. Leopoldo às 20:00 h.

União Espírita Allan Kardec

Chá beneficente

Dia 12 de outubro de 2003
às 16:00 horas

Associação Tiradentes

Av. João Corrêa, 815
São Leopoldo

II Encontro Nacional de Coordenadores de ESDE

Realizado na sede da Federação Espírita Brasileira
nos dias 25, 26 e 27 de julho de 2003

► Análise de problemas

• Levantamento de soluções

Síntese do Estudo em Grupo

► 1. Distanciamento do objetivo

- Desenvolver ações de sensibilização, enfocando o ESDE como filosofia de trabalho.
- Promover maior engajamento nas campanhas de divulgação do ESDE.
- Esclarecer o trabalhador do ESDE quanto à importância da formação continuada através de cursos e encontros.
- Promover a avaliação contínua dos trabalhos.
- Dinamizar a Campanha do ESDE, através dos diversos meios de comunicação.
- Acompanhar o trabalho do monitor em sala de aula.
- Preparar vídeo sobre a estrutura e o funcionamento do ESDE

► 2. Normas de organização e funcionamento inadequado

- Viabilizar encontros com coordenadores, monitores e dirigentes para discutir a organização e o funcionamento do ESDE, com vistas a construção coletiva das normas a serem implantadas em cada região, com base no material existente.
- Criar uma equipe pedagógica / doutrinária responsável pela orientação dos trabalhos do ESDE.
- Estabelecer critérios, com vistas ao bom funcionamento do ESDE.
- Organizar o departamento do ESDE em nível federativo, criando uma secretaria / departamento, que possa servir de modelo para as Casas Espíritas.

► 3. Dificuldades na utilização dos programas de estudo

- Promover maior aproximação entre as Federativas e as Casas Espíritas.
- Promover estudo dos programas do ESDE para os monitores.

► 4. Utilização inadequada de técnicas e recursos didáticos

- Proporcionar aos monitores espaço de vivência para o maior domínio das técnicas e recursos didáticos

► 5. Rotatividade de coordenadores com descontinuidades do trabalho

- Elaborar plano de trabalho, para garantir a continuidade das ações de novos coordenadores.
- Organizar e manter arquivos das atividades desenvolvidas nas Federativas e nas Casas Espíritas.
- Ter, sempre que possível, mais de um monitor por grupo de estudo.
- Valorizar o trabalho em equipe, estimulando a troca de experiências, com vistas a uma melhor comunicação entre os responsáveis pelo trabalho.
- Registrar e documentar as informações referentes às ações implementadas pela coordenação.
- Manter arquivos de informações de alunos e trabalhos realizados.

► 6. Evasão dos Participantes

- Capacitar o monitor para estabelecer uma comunicação interpessoal "eficaz".
- Apoiar o participante faltoso, através de contato telefônico, conversa, visita familiar, em perfeita articulação com o atendimento fraterno.
- Promover o estreitamento dos laços afetivos entre os participantes.

► 7. Obstáculos à ação federativa

- Desenvolver ações compartilhadas entre a Federativa e as Casas Espíritas.
- Criar meios de comunicação mais eficazes entre as Federativas e as Casas Espíritas. Exemplos: visitas, encontros, informatização e publicações.
- Promover cursos de gestão de administração da Casa Espírita.
- Sensibilizar os responsáveis pela implantação do ESDE, para a importância do trabalho de unificação.

O Centro Espírita

Nilton Stamm de Andrade

O mês de julho de 1.980 se reveste de fundamental importância para o Movimento Espírita Brasileiro. Em memoráveis reuniões promovidas pelo Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, em Brasília, foi então aprovado, por resolução unânime, o documento intitulado **“Orientação ao Centro Espírita”**. Este opúsculo oferece “orientações, sempre a título de sugestões e subsídios às atividades dos centros espíritas, que, em função de suas realidades próprias, poderão adotá-las, parcial ou totalmente, bem como adaptá-las às suas necessidades”.

Na atualidade, sublinhada a importância do normativo **“Orientação ao Centro Espírita”**, que também se constitui como elemento orientador utilizado pelo Conselho Espírita Internacional, retornemos às nossas reflexões sobre a Casa Espírita.

SERVIÇO ASSISTENCIAL ESPÍRITA

É imprescindível salientar que em nenhum momento pode o centro espírita descuidar do atendimento de quantos o procuram em busca de orientação e socorro para as suas dificuldades morais, espirituais e materiais. A máxima *“Fora da Caridade não há Salvação”* corresponde a um inalienável programa de trabalho no campo assistencial.

Desta forma, deve o centro espírita **“promover o serviço de assistência social espírita, assegurando suas características beneficentes, preventivas e promocionais, conjugando a ajuda material e espiritual, fazendo com que esse serviço se desenvolva concomitantemente com o atendimento às necessidades de evangelização”** – **“Orientação ao Centro Espírita, item IX: Serviço Assistencial Espírita.**

ATIVIDADES DE UNIFICAÇÃO

Reafirmamos que o centro espírita é a unidade fundamental do Movimento Espírita.

Como tal, não lhe é lícito ficar fechado em si mesmo, mas, ao contrário, irradiar para fora do seu ambiente e ligar-se às outras instituições congêneres de sua comunidade. É o que Kardec recomenda, a propósito da multiplicação dos pequenos grupos, os quais *“(…) correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem, desde já, formar o núcleo da grande família espírita, que um dia consorciará todas as opiniões e unirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã”* (**“O Livro dos Médiuns”, Cap. XXIX**).

Historicamente o trabalho da Unificação do Movimento Espírita no Brasil consolidou-se a partir do **“Pacto Áureo”**, de 5 de outubro de 1949, e da instalação do Conselho Federativo Nacional, da Federação Espírita Brasileira, em 1º de janeiro de 1950. O Movimento cresce e se aprimora a cada ano, graças à ação intensa e permanente da FEB e das Entidades Federativas Estaduais.

A união dos espíritas e a **Unificação** do Movimento têm sua base nas células municipais (Unões Espíritas), órgãos unificadores em torno dos quais os centros espíritas se reúnem para necessária troca de experiências e a realização de programas comuns.

Assim sendo, cabe igualmente ao centro espírita participar efetivamente das atividades do ideal da Unificação, conjugando esforços e somando experiências com as demais co-irmãs de uma mesma localidade ou região, de modo a evitar paralelismo ou duplicidade de realizações.

Com isso, cada centro se beneficia das experiências, atividades e realizações das demais instituições espíritas; colabora com o desenvolvimento das congêneres, direta ou indiretamente, e, fundamentalmente, contribui para uma definição do Movimento Espírita perante as demais correntes religiosas, a opinião pública e os poderes constituídos.

Continua no próximo Informativo